



# USO DA INTERNET, AUTOESTIMA E RENDIMENTO ESCOLAR DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA

**Palavras-Chave:** baixo rendimento escolar, adolescente, funcionamento psicossocial

**Autores(as):**

THALLYTA CUMI DA SILVA BOAVENTURA SANTANA, FOP – UNICAMP  
KEUNY MARIA SANTOS DE OLIVEIRA, FOP – UNICAMP  
MARIA EDUARDA RODRIGUES DE OLIVEIRA SANTOS, FOP – UNICAMP  
Prof. Dr. FÁBIO LUIZ MIALHE (orientador), FOP - UNICAMP

---

## INTRODUÇÃO:

O rendimento escolar durante a adolescência é considerado um importante preditor social e ocupacional na vida adulta (Serbin et al., 2013; Winding et al., 2013). Estudos têm indicado que diversos fatores podem influenciar o rendimento escolar de adolescentes, entre eles, as características da escola, o estado de saúde do estudante, as condições socioeconômicas, a dinâmica familiar e variáveis psicossociais, tais como o estresse, o desenvolvimento emocional do aluno e sua resiliência (Alves et al., 2013; Winding et al., 2013; Pereira et al, 2015).

Nas últimas décadas, a ampliação do uso da Internet vem transformando a sociedade atual, com impactos nos comportamentos e modos de vida dos indivíduos. Nesse contexto, tem-se observado um aumento da prevalência de pessoas que apresentam padrões de dependência da internet, conhecido como “transtorno de dependência de Internet” (Khoury, 2018).

Dentre os meios para se acessar a internet, o celular apresenta destaque e estudos têm indicado que seu uso excessivo pode apresentar consequências no rendimento escolar de alunos de graduação (Khoury, 2018).

Apesar de serem constructos psicossociais importantes para a saúde e bem-estar dos estudantes, até o momento, estes aspectos e suas associações com o rendimento escolar em adolescentes no contexto brasileiro ainda foi pouco estudado.

Tendo em vista o exposto, o objetivo desse estudo foi investigar correlações entre variáveis demográficas, uso do celular, atividade física e autoestima com o rendimento escolar de adolescentes estudantes do ensino médio do município de Piracicaba.

## METODOLOGIA:

Inicialmente, o projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia de Piracicaba sob nº CAAE 67456017.2.0000.5418.

Foi realizado um estudo do tipo transversal em uma amostra de conveniência de estudantes do ensino médio, provenientes de 2 escolas públicas do município de Piracicaba, SP, Brasil, cujos colegas participavam do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Ensino Médio (PIBIC-EM) da UNICAMP.

Todos os alunos do ensino médio das duas escolas foram convidados a participar da pesquisa. Foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos responsáveis e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) aos estudantes. Participaram do grupo de investigação aqueles que devolveram os termos devidamente preenchidos.

A coleta de dados foi realizada no ambiente escolar, nas salas de aula de cada escola. No momento da pesquisa, previamente combinado com professores e diretores da escola, os alunos participantes do PIBIC-EM distribuíaam os questionários impressos aos estudantes e fazia a leitura em voz de cada questão. Foram coletadas as seguintes variáveis:

- sociodemográficas (gênero e idade),
- uso do celular: avaliado por meio das questões: Você tem seu próprio celular?; Há quanto tempo você possui o seu próprio celular?; Em média, quanto tempo por dia você utiliza o celular para acessar a internet?; Você faz uso do aparelho celular no momento em que o professor está ministrando aula?; Você usa o celular pouco antes de dormir quando está na cama? Por quanto tempo?.
- Atividade física e saúde bucal: avaliadas por meio das questões “Você faz algum tipo de atividade física de forma regular fora do ambiente escolar? (sim/não)” e “Em geral, como você avalia sua saúde bucal (dentes e gengivas) atualmente? (muito boa, boa, regular, ruim, muito ruim).
- Nível de felicidade: uma escala com Item único, com a seguinte questão: Considerando todas as coisas, o quão feliz você está nos dias atuais?, com um intervalo de sete pontos, que compreende Não muito feliz a Muito feliz (Rodrigues e Silva, 2010).
- Risco de dependência do smartphone: aplicou-se o instrumento *Smartphone Addiction Scale – Short Version*, o qual apresenta 10 questões e 6 opções de respostas (1. discordo totalmente – 6. concordo totalmente) e foi adaptado por Mescollotto et al. (2019) para o português do Brasil. A pontuação total do instrumento de 10 a 60 pontos, sendo uma maior pontuação representa maior chance de o indivíduo apresentar vício no uso do Smartphone. O uso problemático do Smartphone foi estimado a partir o ponto de corte proposto por Kwon et al., (2013), ou seja, 31 pontos para homens e 33 pontos para mulheres.
- Nível de autoestima: aplicou-se a escala de autoestima de Rosenberg, a qual é constituído por 10 questões com conteúdos referentes aos sentimentos de respeito e de aceitação de si mesmo. As respostas das questões são apresentadas no formato Likert (concordo totalmente = 4; concordo = 3; discordo = 2; discordo totalmente = 1), e a soma da escala varia entre 10 e 40

pontos, sendo que uma pontuação alta reflete autoestima elevada. Segundo Simonetti (1989), um escore maior ou igual a 30 representa uma autoestima satisfatória.

- Relacionamento com os professores: avaliado por meio da questão: Como você classifica seu relacionamento nesta escola com seus professores, de uma forma geral? (muito bom, bom, regular, ruim).
- A variável desfecho rendimento escolar foi avaliada por meio de três questões: 1. O quanto você classifica o seu rendimento escolar nesse ano (muito bom, bom, regular, ruim, muito ruim); 2. Como você classifica sua concentração em sala de aula nos últimos 30 dias? muito bom, bom, regular, ruim); 3. Como você classifica seu interesse nas atividades escolares nos últimos 30 dias? (muito bom, bom, regular, ruim, muito ruim)

A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva e o cálculo do coeficiente de correção de Pearson ( $r$ ).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Participaram do estudo 188 estudantes, dentre os quais 88 (48,6%) eram do gênero feminino, com média de idade de 16 anos ( $dp \pm 0,89$ ), a maioria morava com ambos pais biológicos (63,5%).

Sobre o uso do celular, 91,6% dos estudantes apresentavam celular próprio há pelo menos 4 anos ( $dp \pm 2,8$ ), utilizavam o aparelho em média 6,7 horas ao dia ( $dp \pm 4,1$ ), sendo que a maioria (87,3%) para checar e-mails e usar mídias sociais (Facebook, WhatsApp, Instagram etc.). Além disso, em relação a fazer uso do aparelho celular no momento em que o professor está ministrando aula, 56,9% responderam que às vezes ou sempre. Sobre o uso do aparelho celular pouco antes de dormir, quando está na cama, 84,5% afirmaram utilizá-lo, sendo que 72,9% por mais de uma hora.

Sobre os valores do instrumento *Smartphone Addiction Scale-Short Version*, o valor da média para o grupo foi de 28,7 ( $dp \pm 9,4$ ) pontos, com mínimo de 10 e máximo de 60 pontos.

O Quadro 1 apresenta os escores do instrumento *Smartphone Addiction Scale-Short Version*, bem como as médias para as 10 questões.

Itens do instrumento	Média
1. Deixo de fazer tarefas ou trabalhos que planejei devido ao uso do celular	2,90
2. Tenho dificuldade para me concentrar na aula, nas lições de casa ou no trabalho devido ao uso do celular	2,81
3. Sinto tontura ou fico com a visão embaçada por causa do uso excessivo do celular	2,44
4. Não há nada mais difícil do que ficar sem meu celular	2,89
5. Eu fico impaciente e irritado quando estou sem meu celular	2,55
6. Fico pensando no meu celular mesmo quando não o estou usando	2,66
7. Eu nunca vou deixar de usar meu celular, mesmo se este uso cause problemas ou efeitos negativos na minha vida	2,76
8. Tenho que checar constantemente meu celular para não perder as conversas e publicações nas redes sociais (WhatsApp, Twitter, Facebook, Instagram, por exemplo)	3,13
9. Uso meu celular por mais tempo que pretendia	3,89
10. As pessoas à minha volta me dizem que uso excessivamente o celular	2,97

Verificou-se que as questões 8 a 10 apresentaram as maiores pontuações, destacando o quanto os estudantes estão utilizando de forma demasiada o smartphone.

Ademais, conforme o ponto de corte proposto por Know et al. (2013), 82 estudantes (45,6% da amostra) apresentava uso problemático do Smartphone, sendo 54 (65,8%) do gênero feminino.

Relativo ao rendimento escolar, 47% dos participantes classificaram o seu rendimento escolar no primeiro semestre do ano de 2023 como regular ou ruim ou muito ruim. Além disso, 54,1% classificaram sua concentração em sala de aula nos últimos 30 dias como 'regular' ou 'ruim' e 53% dos alunos classificaram seu interesse nas atividades escolares nos últimos 30 dias como 'regular' ou 'ruim'.

No que se refere as atividades físicas, 47% dos participantes afirmar realizar algum tipo de atividade física de forma regular fora do ambiente escolar.

Sobre a escala de autoestima de Rosemberg, 149 estudantes apresentaram escores menores que 130, indicando autoestima não satisfatória.

O cálculo do coeficiente de correlação de Pearson (r) indicou que as seguintes variáveis apresentaram valor de  $p < 0,005$  com os desfechos, conforme o Quadro 2.

Quadro 2. Variáveis com valores de  $p < 0,005$  e nas análises de correlações, por meio do coeficiente de correção de Pearson (r).

Variável preditora	Variável desfecho	Valor de r	Valor de p
Você faz uso do aparelho celular no momento em que o professor está ministrando aula?	Como você classifica seu interesse nas atividades escolares nos últimos 30 dias?	0,1823	0,0194
Você usa o celular pouco antes de dormir quando está na cama? Por quantos minutos	Como você classifica seu interesse nas atividades escolares nos últimos 30 dias?	0,1806	0,0157
Você usa o celular pouco antes de dormir quando está na cama? Por quantos minutos	Como você classifica sua concentração em sala de aula nos últimos 30 dias?	0,1828	0,0144
Nas duas últimas semanas, com que frequência você teve problemas no sono, como dificuldade para adormecer, acordar frequentemente à noite ou dormir mais do que de costume?	Como você classifica seu interesse nas atividades escolares nos últimos 30 dias?	0,236	0,0015
Em geral, como você avalia sua saúde bucal (dentes e gengivas) atualmente?	O quanto você classifica o seu rendimento escolar nesse ano (2023)?	0,25	0,0008
Em geral, como você avalia sua saúde bucal (dentes e gengivas) atualmente?	Como você classifica seu interesse nas atividades escolares nos últimos 30 dias?	0,28	0,002
Em geral, como você avalia sua saúde bucal (dentes e gengivas) atualmente?	Como você classifica sua concentração em sala de aula nos últimos 30 dias?	0,225	0,0025
<i>Smartphone Addiction Scale-Short Version</i>	O quanto você classifica o seu rendimento escolar nesse ano (2023)?	0,19	0,0122
Felicidade	O quanto você classifica o seu rendimento escolar nesse ano (2023)?	0,3	<0,0001
Felicidade	Como você classifica seu interesse nas atividades escolares nos últimos 30 dias?	0,241	0,012
Como você classifica seu relacionamento nesta escola com seus professores, de uma forma geral?	Como você classifica seu interesse nas atividades escolares nos últimos 30 dias?	0,28	0,0002

Como você classifica seu relacionamento nesta escola com seus professores, de uma forma geral?	Como você classifica seu interesse nas atividades escolares nos últimos 30 dias?	0,324	<0,0001
Como você classifica seu relacionamento nesta escola com seus professores, de uma forma geral?	Como você classifica sua concentração em sala de aula nos últimos 30 dias?	0,3260	<0,001

Verificou-se que diversas variáveis mostraram correlação estatisticamente significativa com os diversos tipos de desfechos relacionados ao rendimento escolar, tais como o uso do aparelho celular enquanto o professor está ministrando aula, uso do celular antes de dormir, autopercepção da saúde bucal, risco maior de apresentar vício no celular (*Smartphone Addiction Scale-Short Version*), menor nível de felicidade e relacionamento ruim com os professores.

## CONCLUSÕES:

Conclui-se que a maior parte da amostra avaliada apresentou uso problemático do Smartphone e o rendimento escolar esteve correlacionado com diversas variáveis, dentre elas, o uso abusivo do celular, autopercepção da saúde bucal, nível de felicidade e relacionamento com os professores.

## BIBLIOGRAFIA

SERBIN, LISA; STACK, DALE M; KINGDON Danielle. Academic success across the transition from primary to secondary schooling among lower-income adolescents: understanding the effects of family resources and gender. **J Youth Adolesc**, New York, v. 42, 2013.

WINDING, Trine N; NOHR Ellen A; LABRIOLA, Merete; BIERING, Karin; ANDERSEN, Johan H. Personal predictors of educational attainment after compulsory school: influence of measures of vulnerability, health, and school performance. **Scand J Public Health**, Stockholm, v.41, p.92-102, 2013.

ALVES, Maria Teresa Gonzaga; NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio Marques Martina; RESENDE, Tânia de Freitas. Fatores familiares e desempenho escolar: uma abordagem multidimensional. **Dados**, Rio de Janeiro, v. 56, p. 571-603, 2013.

PEREIRA, Samantha; SANTOS, Juliana Nunes; NUNES, Maria Aparecida, OLIVEIRA, Moisés Gonçalves; SANTOS, Tâmara Simone; MARTINS-REIS, Vanessa de Oliveira. Health and education: a partnership required for school success. **CoDAS**, São Paulo, v.27, 58-64, 2015.

KHOURY, Julia Machado. **Caracterização dos aspectos neuropsicológicos e fisiológicos da dependência de Smartphone**. Tese (doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

MESCOLLOTTO, Fabiana Foltran; CASTRO, Ester Moreira; PELAI, Elisa Bizetti; PERTILLE, Adriana; BIGATON, Delaine Rodrigues. Translation of the short version of the Smartphone Addiction Scale into Brazilian Portuguese: cross-cultural adaptation and testing of measurement properties. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 23, p. 250-256, 2019.

SIMONETTI, V. M. M. **Revisão crítica de algumas escalas psicossociais utilizadas no Brasil**. 1989. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1989.

RODRIGUES, Airton; SILVA, José Aparecido. O papel das características sociodemográficas na felicidade. **Psico-USF**, São Paulo, v. 15, p. 113-123, 2010.